

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA PARA PRECEPTORIA EM PROGRAMAS DE
RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DOS HOSPITAIS
UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS DA REDE EBSERH

LARISSA BEATRIZ ANDREATTA

DOURADOS/MATO GROSSO DO SUL

2020

LARISSA BEATRIZ ANDREATA

**CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA PARA PRECEPTORIA EM PROGRAMAS DE
RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DOS HOSPITAIS
UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS DA REDE EBSEERH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Deisiane da Silva Mesquita

DOURADOS/MATO GROSSO DO SUL

2020

RESUMO

Introdução: O exercício da preceptoría é fundamental no processo de formação do residente da área da saúde. Entretanto, a participação ativa dos preceptores é afetada pela intensa jornada de trabalho assistencial. **Objetivo:** Conceder aos preceptores carga horária semanal para o desenvolvimento das atividades de preceptoría. **Metodologia:** Projeto de intervenção em três etapas por meio de rodas de conversas e reuniões por vídeo chamadas. **Considerações finais:** O contínuo aprimoramento da função de preceptoría e a importância do planejamento de ações prático-pedagógicas são essenciais para manter o protagonismo do preceptor no processo de formação do residente.

Palavras-chave: Preceptoría, Hospital, Residência.

1 INTRODUÇÃO

Os Hospitais Universitários têm a missão de serem centros formadores de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área da saúde (BRASIL, 2018). Continuamente, muitos profissionais de saúde que ingressam em Hospitais Universitários se deparam com a função de ser preceptor, uma atribuição suplementar à habilidade técnica profissional da área de atuação.

Ser preceptor é atuar para além do cuidado ao usuário de serviços de saúde, é participar do processo de formação do residente articulando a prática ao conhecimento teórico-científico num processo de ensino-aprendizagem, facilitando e intermediando para que o cenário profissional prático se transforme em ambiente educacional (RIBEIRO et al. 2013). O preceptor precisa dominar a prática clínica e saber desenvolver atividades de educação no trabalho, ações de ensino, possibilitando um processo educativo a partir de uma relação didática com o profissional em formação (RIBEIRO et al. 2013, BOTTI, 2012; FREIRE, 2011).

Apesar do evidente protagonismo do preceptor no processo de formação de profissionais da área da saúde, a participação ativa dos preceptores nesta perspectiva é afetada, em grande parte, pela intensa jornada de trabalho, na maioria das vezes assistencial, pelo frágil incentivo e reconhecimento institucional das atividades de preceptoría, além da pequena oferta de desenvolvimento docente e formação em preceptoría, tornando a prática de preceptorar um grande desafio (ARAÚJO et al. 2017, CHEADE et al. 2013).

Pesquisa realizada com preceptores mostrou que a escassez de tempo representa uma expressiva fragilidade para o desempenho da preceptoria, juntamente com o acúmulo de funções, que também aparece como um fator na esfera de dificuldades para uma atuação eficaz deste ator. (HARTZLER, 2015, ARAÚJO et al. 2017). Outras atribuições como participação em comissões hospitalares, deveres éticos-profissionais do exercício da função e fragilidades institucionais, interferem na atuação do profissional enquanto preceptor podendo torná-la enfraquecida.

O perfil do profissional preceptor é de suma importância para a efetivação desta função. Capacidade para formar profissionais em serviço, com olhar crítico do papel enquanto educador, posturas pautadas na ética, na humanização e no pensamento crítico-reflexivo, são características fundamentais aos profissionais que exercem a preceptoria (EBSERH, 2018).

Arnemann et al. (2018) e Cloos (2012) argumentam que, na maioria das vezes, vê-se nos profissionais mais engajados com os programas de residências, que

mesmo diante da jornada intensa de trabalho do preceptor, tais profissionais estão dispostos a procurar modos de ensinar a partir de uma lógica que busca a integralidade da atenção pautada no modelo biopsicossocial, pois buscam realizar um bom trabalho na formação dos residentes, defendendo uma proposta que faça diferença na formação dos recursos humanos (ARNEMANN, 2018, p. 1640).

O interesse em melhorar a qualidade do processo de formação do residente a partir da relação pedagógica existente entre ele e o preceptor levanta a seguinte questão: conceder ao preceptor carga horária específica para desenvolver as atividades de preceptoria melhoraria o engajamento e o fazer teórico-prático no processo de formação do residente? Segundo Ribeiro et al. (2013), “é necessário entender que a preceptoria, enquanto prática educativa, é uma atividade que demanda planejamento, competência, criatividade e sensibilidade” (p. 164).

Uma formação pedagógica que prepare o profissional para o exercício da preceptoria e que proporcione uma maior apropriação de saberes para o ensino e aprimoramento do seu papel de educador no ambiente de trabalho, é uma das necessidades mais levantadas em diversas literaturas quando o assunto é preceptoria em formação em saúde (ARAÚJO et al., 2017, RIBEIRO et al., 2013,

ALVES, 2019). Segundo McCleary et al. (2018), há a necessidade de estabelecer programas de aperfeiçoamento de preceptores que permitam que estes desenvolvam adequadamente suas habilidades, competências e valores, através de treinamentos e processos de formação.

É bastante válido ressaltar, que em um Hospital Universitário Federal na região centro oeste do país, mediante inúmeros esforços da coordenação dos Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde foi concedido aos preceptores de tais programas de residências liberação de parte da carga horária assistencial semanal para o desenvolvimento das atividades de preceptoria. Embasando a solicitação da coordenação na época estavam as Diretrizes para o Exercício da Preceptoria nos Hospitais Universitários da rede Ebserh, que possibilitou a formalização da carga horária de acordo com o cenário de trabalho mediante aprovação do Colegiado Executivo do Hospital Universitário.

Tal experiência revelou que com carga horária específica para o desenvolvimento dessa função, as articulações entre teoria e prática durante o trabalho assistencial, as discussões teórico-científicas em acompanhamentos clínicos semanais, a participação em cursos de formação de preceptoria e outras atividades inerentes à atribuição de preceptor, foram melhor planejadas e colocadas em prática com maior engajamento, aproveitamento e eficácia.

Nesse sentido, a união de incentivos importantes como liberação de carga horária do trabalho assistencial para o exercício de atividades de preceptoria somado à oportunidade de aprimoramento da função de preceptor, parece ser capaz de melhorar o processo de formação do residente, uma vez que favorece a aproximação do preceptor com o compromisso de sua importante função.

2 OBJETIVO

Conceder aos preceptores de Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde dos Hospitais Universitários da rede Ebserh carga horária semanal para o desenvolvimento das atividades de preceptoria, assegurando que tal carga horária seja inerente à jornada de trabalho assistencial.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría visando melhorar a qualidade no processo de formação do residente em área da saúde por meio de incentivos à prática de preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado em fases.

Na primeira fase o estudo acontecerá no Hospital Universitário Federal da Grande Dourados, localizado na região centro-oeste do Brasil com residentes em processo de formação, preceptores e coordenadores do programa de residência multiprofissional em saúde. O estudo será executado pela autora deste projeto de intervenção cuja atribuição técnica é a de psicóloga hospitalar e preceptora de tal programa de residência.

Na segunda fase, o estudo deve se estender para outros Hospitais Universitários Federais (HUFs) filiados à rede Ebserh, para a aplicação de determinadas etapas do plano de preceptoría. Neste momento, o público alvo será os coordenadores e os preceptores dos programas de residências multiprofissionais em saúde.

Na terceira fase, o estudo deve alcançar, por meio das coordenações das residências, as altas gestões locais, isto é, as Gerências de Ensino e Pesquisa e Colegiados Executivos dos Hospitais Universitários Federais filiados à rede Ebserh.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Na primeira fase o principal elemento utilizado no Plano de Preceptoría será o diálogo entre pesquisadora, residentes em processo de formação, preceptores e coordenadores. A escuta principal será direcionada aos residentes, uma vez que uma das finalidades do presente estudo é a melhoria do processo de formação dos mesmos. Os diálogos serão no formato de rodas de conversas.

Na segunda fase serão utilizados recursos áudio visuais para a realização de reuniões por vídeo-chamadas com os coordenadores dos programas de residência multiprofissionais em saúde dos HUFs. Neste momento, serão apresentados os resultados dos dados colhidos dos diálogos que acontecerão na primeira fase. Ainda na segunda fase, será apresentado com o apoio de recurso

visual o modo de funcionamento da carga horária destinada à realização das atividades de preceptoria inerente à jornada de trabalho assistencial/semanal, com base no funcionamento atual de determinado programa de um HUF na região centro oeste do país.

Na terceira fase deverão ser realizadas reuniões entre as coordenações dos programas de residências multiprofissionais em saúde dos HUFs da rede Ebserh e as Gerências de Ensino e Pesquisa de seus respectivos hospitais, apresentando os possíveis resultados positivos em conceder aos preceptores carga horária específica à realização de atividades de preceptoria inerente à jornada de trabalho assistencial/semanal, de modo que a compreensão dos resultados conduza a Gerência ao diálogo com a alta gestão local e com o Colegiado Executivo, à favor de tal carga horária aos preceptores.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas fragilidades que impeçam ou dificultem a operacionalização do Plano de Preceptoria podem ocorrer se o público alvo, isto é, preceptores, coordenadores, residentes e até mesmo os membros das gerências de ensino não aceitarem participar do estudo. Outro fator capaz de fragilizar o estudo são os resultados da primeira fase não serem tão positivos quanto se espera e, com isso, não haver argumentos favoráveis o suficiente para dar continuidade às próximas fases.

Entretanto, levantar dados que evidenciem práticas mais eficientes e ordenadas das atividades de preceptoria e descobrir outros programas de residência multiprofissional em saúde que já adotam esta medida pelos benefícios que a mesma traz, será, sem dúvida, a oportunidade de seguir adiante com o plano.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As avaliações do Plano de Preceptoria ocorrerão por meio de reuniões por vídeo-chamadas com as coordenações dos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde dos HUFs da rede Ebserh, de modo que sejam repassados *feedbacks* das opiniões dos preceptores a respeito da concessão da carga horária específica às atividades de preceptoria.

No caso de a concessão das horas ocorrer em alguma instituição, propõe-se que *feedbacks* ocorram bimestralmente durante o primeiro semestre da aplicação da medida para verificar a efetividade da mesma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento da função de preceptor é de suma importância para o residente no processo de ensino-aprendizagem durante sua formação em saúde. Eles despertam naturalmente nos preceptores a necessidade de atualização e preparo adequado para tal função. Alguns residentes são mais questionadores e críticos das práticas do dia a dia e sugerem alternativas de mudanças nos processos de trabalho. Os preceptores, por sua vez, devem estar abertos à reflexão a partir da escuta e do diálogo crítico e construtivo.

O constante desenvolvimento das habilidades inerentes à função de preceptoria, a importância de formação específica para tal função, o reconhecimento da relevância de dedicação para planejamento de ações prático-pedagógicas, mostram-se como importantes mantenedores do protagonismo do preceptor no processo de formação do residente. Por outro lado, a não garantia de tais especificidades é o que mantém a função de preceptorar coberta de desafios e, não raro, caminhando com muitas dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.C. Estratégias governamentais de ensino na saúde e a preceptoria. Plano de Preceptoria I: **Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde**. [Internet]. 2019.

ARAÚJO, T.A.M., VASCONCELOS, A.C.C.P., PESSOA T.R.R.F., FORTE, F.D.S. Multiprofessionality and interprofessionalism in a hospital residence: preceptors and residents' view. **Interface** (Botucatu). 2017; 21(62):601-13.

ARNEMANN, C.T., KRUSE, M.H.L., GASTALDO, D., JORGE, A.C.R., SILVA, A.L., MARGARITES, A.G.F., et al. Preceptor's best practices in a multiprofessional residency: interface with interprofessionalism. **Interface** (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1635-46.

BOTTI, S.H.O. Desenvolvendo as competências profissionais dos residentes. **Rev Hosp Univ Pedro Ernesto** [Internet]. 2012 [citado 2012 Nov 27];11(Supl.1):102-6. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=317.

BRASIL. Ministério da Educação. **Hospitais Universitários**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>
Acesso em: 04 ago. de 2020.

CHEADE, M.F.M, et.al., Residência multiprofissional em saúde: a busca pela integralidade. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 18, n. 3 (2013).

CLOOS, T.T. Inserção do serviço social nas residências multiprofissionais em atenção básica: formação em equipe e integralidade social. In: Bellini MIB, Closs TT, organizadores. Serviço social, residência multiprofissional e pós-graduação: a excelência na formação do assistente. Porto Alegre: **EdiPUCRS**; 2012. p. 34-62.

EBSERH. Diretrizes para o Exercício da Preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede Ebserh. **Anexo da Portaria-SEI Nº509/2018**; 2018

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**; 2011.

HARTZLER, M.L., BALLENTINE, J.E., KAUFMAN, M.J. Results of a survey to assess residency preceptor development methods and precepting challenges. **Am J Health Syst Pharm**. 2015; 72(15):1305-14.

MCCLEARY, E. J., et al. Development of a Coprecepting Model for a Preceptor-in-Training Program for New Practitioners. Hospital Pharmacy. **Journals Sage**. 2018.

RIBEIRO, K.R.B., PRADO, M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(4):161-165.

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>